



CMUHE009482

MARTINS, José Pedro. Derrubada de árvores causa protesto.
Correio Popular, Campinas, 02 jun. 1996.

Derrubada de árvores causa protesto

A escalada da destruição das matas nativas em Campinas contribuiu para a criação de uma forte consciência ambiental na cidade, particularmente no caso da cobertura vegetal. Ficou célebre, por exemplo, o protesto popular contra a derrubada das árvores do Largo do Rosário, na madrugada de 31 de agosto de 1933, por determinação do prefeito Alberto Cerqueira Lima. Proprietário de um bilhar na rua Barão de Jaguará, Adriano Curti expôs galhos das

árvores derrubadas na frente do estabelecimento. Junto, afixou bilhetes, perguntando sobre o paradeiro dos bichos-preguiça que frequentavam o local.

O avanço da consciência ambiental foi igualmente alimentado com gestos isolados de pessoas como Hermes Moreira de Souza, que durante 30 anos, enquanto esteve ligado ao Instituto Agrônômico de Campinas (IAC), plantou uma mata, com 2.900 espécies de árvores, de várias partes do mundo.

Do mesmo modo, existem trabalhos como o do reflorestamento misto, promovido desde 1942 na Fazenda Santa Mônica, Distrito de Joaquim Egídio, por Wolfgang Schmidt e sua mulher, Anésia. Schmidt realizou o reflorestamento com 120 espécies nativas. Em 1992, o trabalho recebeu o Prêmio Global 500, do Programa das Nações Unidas em Meio Ambiente. Trata-se do principal prêmio na esfera ambiental no mundo.